



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## MAPEAMENTO E ANÁLISE GEOGRÁFICA DA CONSERVAÇÃO IN SITU DE BUTIAZAIS NO BIOMA PAMPA

Fábria Amorim da Costa<sup>1\*</sup>; Rosa Lia Barbieri<sup>1</sup>; Marcelo Eslabão<sup>2</sup>; Gustavo Heiden<sup>1</sup>; Enio Sosinski<sup>1</sup>; Marene Machado Marchi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Clima Temperado. <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. \*fabia.amorim@embrapa.br

Até 1960 havia extensos butiazais no Bioma Pampa. Hoje as espécies de butiá se encontram ameaçadas, com as áreas de butiazais diminuídas, fragmentadas e com baixa densidade populacional. Conhecer a localização geográfica, o tamanho e o status de conservação dos remanescentes é importante para subsidiar políticas públicas e planos de ações para o uso sustentável e conservação. O objetivo deste trabalho foi mapear os remanescentes de butiazais no Bioma Pampa, registrando área e status de conservação *in situ*. A metodologia incluiu revisão bibliográfica das espécies de butiá, onde foram obtidas coordenadas geográficas e mapas existentes. Além disso, foram utilizadas imagens de alta resolução espacial do *Google Earth*, registrando as coordenadas geográficas, identificando e mapeando os remanescentes por interpretação visual. *Butia odorata* totalizou a maior área, com 36.791 ha distribuídos no Litoral Médio e Sul do RS, com 6 remanescentes: o maior remanescente em área possui 26.570 ha, localizado nos municípios de Barão do Triunfo e São Gerônimo, seguido por 3 remanescentes nos municípios de Tapes (2.997 ha, 1.040 ha e 1.527 ha), os quais se estendem até Barra do Ribeiro e Arambaré. O município de Santa Vitória do Palmar apresenta uma área fragmentada, totalizando 4.516 ha, sobre lavouras de arroz e densidade menor que 5 butiazeiros/ha. A menor área, de 134 ha, encontra-se em Palmares do Sul. *Butia yatay*, localizado no município de Quaraí, apresentou apenas 1 remanescente de 2.167 ha. *Butia lallemantii* está distribuído nos municípios de Alegrete, Manuel Viana e São Francisco de Assis, com 5 remanescentes (379, 325, 303, 86 e 54 ha), totalizando 1.147 ha. *Butia paraguayensis* evidenciou 1 remanescente de 788 ha, localizado em Maçambará. *Butia witeckii* apresentou 1 remanescente de 157 ha, localizado em Júlio de Castilhos. *Butia catarinensis* (dados da instituição CURICARA e UFRGS), encontra-se distribuído no Litoral Norte, com 53 remanescentes, entre os municípios de Torres e Osório, 43% deles com menos do que 1 ha, totalizando 112 hectares. Os resultados do mapeamento evidenciam que as espécies *B. catarinensis*, *B. witeckii*, *B. lallemantii*, *B. paraguayensis* e *B. yatay* tem status de conservação mais ameaçado em função da menor área, maior fragmentação e únicos remanescentes existentes. *B. odorata*, apesar de ocupar as 3 maiores áreas conservadas em campos naturais, como é o caso dos butiazais em Barão do Triunfo, São Gerônimo, Tapes e Arambaré, com paisagens únicas, sofre diferentes pressões antrópicas (cultivo de arroz, soja, pinus, eucalipto, pecuária extensiva e especulação imobiliária).

**Palavras-chave:** butiá, palmeiras, remanescentes.

**Agradecimentos:** CNPq, MCTI e Embrapa.